

Um projeto CONSOLIDADO

Ulysses Fagundes Neto



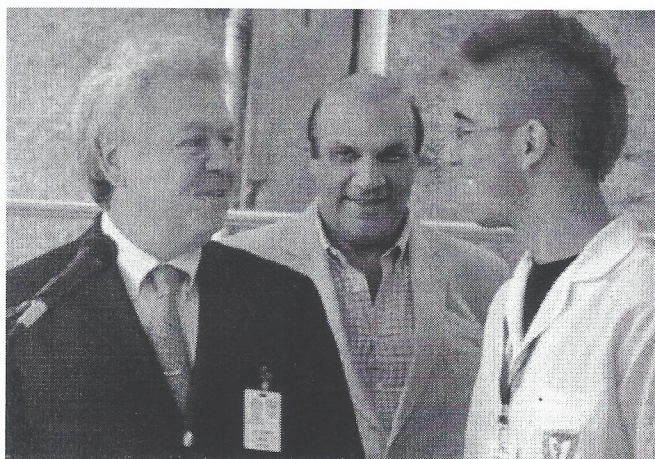
Prestes a encerrar seu mandato como reitor da Unifesp, que termina em julho de 2007, Ulysses Fagundes Neto se diz satisfeito com o programa de expansão iniciado há quatro anos. Nesta entrevista ele faz um balanço da sua gestão, dos novos cursos oferecidos, da questão orçamentária e, claro, de eleições. "Espero que a avaliação dos eleitores nas eleições que se aproximam seja positiva e me reelejem", brincou ele.

Qual o tamanho da Unifesp, entre alunos e cursos?

Até 2004, a Unifesp contava com cinco cursos e estava localizada apenas na cidade de São Paulo. Tínhamos cinco cursos tradicionais, o primeiro foi medicina em 1933, o segundo foi enfermagem em 1939, o terceiro foi biomedicina em 1966, o quarto foi radiologia em 1968 e por último de tecnologia oftálmica em 1970. Esses cinco cursos compreendiam 1.300 alunos, considerando o regime de cotas passamos para 300 alunos ingressantes anualmente, 10% de inclusão social referente às cotas. Agora, implantamos o campus da Baixada Santista.

Como se deu a ampliação?

A partir de 2006, com a implantação da Baixada Santista, passamos a oferecer outros cinco cursos. Psicologia, Nutrição, Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Isso ampliou para mais 190 alunos ingressando a cada ano. Em 2006, passamos a ter 1.500 alunos por ano e foram criados mais três campi: Guarulhos, Diadema e São José dos Campos. Com isso, vamos saltar para 19 cursos e ampliarmos o ingresso para 1.150 estudantes / ano.



Em 2006, passamos a ter 1.500 alunos por ano e foram criados mais três campi: Guarulhos, Diadema e São José dos Campos.

Quais os cursos que serão oferecidos nos novos campi?

Em Diadema serão quatro cursos: Farmácia e Bioquímica, Bioquímica, Ciências Biológicas e Engenharia Química. Em Guarulhos também serão quatro cursos: Pedagogia, História, Filosofia e Ciências Sociais. Em São José dos Campos será Ciências da Computação. Iniciaremos 2007 com 19 cursos e 1.150 alunos ingressantes. O que representa quase quatro vezes mais nosso tamanho em 2004 enquanto vagas de ingresso.

A expansão atendeu as suas expectativas?

Prevíamos, em nosso projeto de gestão, a expansão e ampliação no número de cursos. Não tínhamos a dimensão exata de quanto seria essa expansão. Demos um salto de quase quatro vezes mais que o tamanho original. Indiscutivelmente o crescimento trará uma grande reflexão, primeiro porque saímos da cidade de São Paulo e vamos para quatro outros municípios. Depois devido à diversificação da nossa oferta de cursos. Ao diversificar rompemos a fronteira de universidade da saúde, para nos tornarmos uma universidade no sentido da universalidade quanto a oferta de cursos.

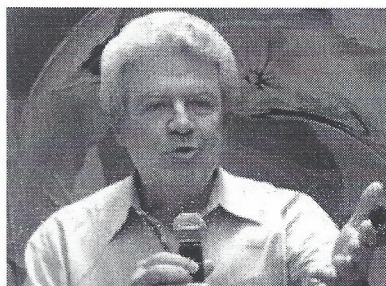
O que isso significará para a Unifesp?

Para fazer uma projeção do que isso irá significar, temos lembrar que são cinco cursos existentes em São Paulo, com 1.300 alunos na graduação, 6.500 alunos na especialização e mais 2.700 alunos na pós-graduação. Multiplicando esse número por quatro, dá para ter uma projeção do que será, daqui um tempo, quando iniciarmos as pós-graduações. Multiplicando por quatro o número de especializandos vai para aproximadamente 24 mil e mais de 10 mil pós-graduandos – mestrado e doutorado. Teremos um universo de cerca de oito mil estudantes de graduação.

Como está a Unifesp com relação às outras universidades públicas?

Fica difícil a Unifesp competir com outras universidades, pois elas têm inúmeros cursos.

Extensão
UNIFESP



Enquanto temos cinco, as outras possuem de 30 a 40 cursos. O que fazemos para ter uma medida mais precisa é o número de publicações que a Unifesp produz por docente, esse redutor nos coloca em primeiro lugar entre as universidades públicas brasileiras.

Como se dá a assistência da Unifesp?

Através da SPDM, o braço assistencial da Unifesp, temos dois hospitais no município de São Paulo, o de Vila Maria e o Hospital São Paulo. Além de outros hospitais em outros municípios do Estado, alguns municipais outros estaduais. Entre os estaduais temos o de Pirajuçara em Taboão da Serra, Serraria em Diadema e de Mogi das Cruzes. Entre os municipais, a Maternidade de Embú, o Hospital de São José dos Campos, recentemente o Hospital Municipal de Guarulhos e também um pronto socorro em Campos do Jordão. Crescemos também em vários programas, como o Saúde da Família, eram 90 programas implantados quando iniciamos e hoje passa de 300.

O que fazemos para ter uma medida mais precisa é o número de publicações que a Unifesp produz por docente, esse redutor nos coloca em primeiro lugar entre as universidades públicas brasileiras.

Como está a questão orçamentária da Unifesp?

Conseguimos a dobrar nosso orçamento de custeio e capital para a Universidade. Isso não foi através da matriz, foi através de questões junto ao Ministério da Educação, mostrando a eles a seriedade da gestão e a necessidade de um auxílio complementar. Fato compreendido pelo Ministério nos atendendo na reivindicação. Desde o primeiro ano de gestão conseguimos dobrar o orçamento de custeio financiado pelo Ministério da Educação.

E quanto ao HSP?

Com relação ao Hospital São Paulo, também houve aumento de receita com a contratualização junto ao Ministério da Saúde. Uma orçamentação de uma série de itens que vieram a favorecer o ingresso de maior quantidade de dinheiro para o volume de pacientes atendidos. Mas, ainda está a baixo das nossas necessidades. Nós atendemos mais do que recebemos, esta é uma das batalhas. A demanda é enorme e não temos como deixar de atender a população.

A questão financeira ainda é um problema na Unifesp hoje?

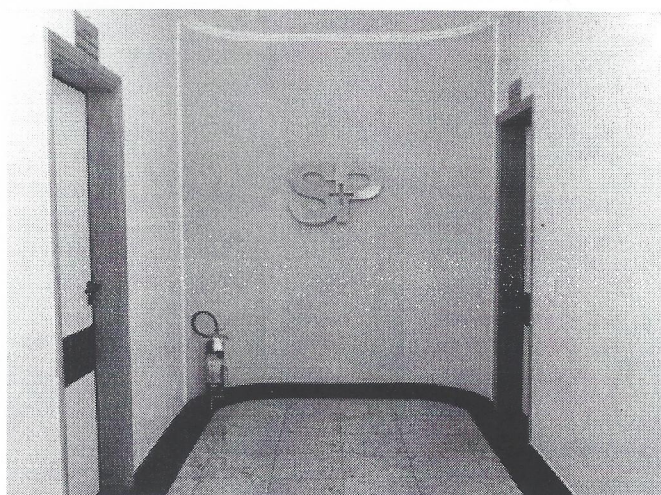
O problema maior está no investimento. Do ponto de vista da Unifesp, o orçamento do capital e custeio possibilita que tenhamos nossas contas em dia. Agora, para investimento falta um volume considerável. Na questão hospitalar a mesma coisa. O custeio está um pouco abaixo das nossas necessidades, principalmente o que diz respeito a material e medicamento. Mas, acima de tudo, estamos com dificuldade de investimento e recuperação na parte mobiliária do Hospital São Paulo e também em equipamento.

A parceria com a iniciativa privada é um caminho?

A parceria com a iniciativa privada indiscutivelmente pode e deve auxiliar a universidade em seus investimentos. Isso através de captação de recursos pela Fundação. Mas, em outro aspecto, é preciso aumentar o ressarcimento da produção assistencial que o HSP oferece à população. A tabela de ressarcimento está abaixo do real custo da assistência que proporcionamos, principalmente por se tratar de um hospital de referência terciária e quaternária, onde os custos são muito elevados.

O senhor é favorável à Lei de Responsabilidade Fiscal?

Continuo totalmente a favor da responsabilidade fiscal. Deixou-se de fazer algumas coisas porque tivemos que sanear a instituição, o que achamos totalmente correto. Isso significou o pagamento de dívidas que vieram do passado. Honrar esses compromissos era essencial, pois estava colocando em risco a existência da instituição. Quando nos comprometemos em honrar a dívida, e conseguimos com isso um abatimento considerável no valor, fez com que não pudessemos utilizar parte do dinheiro captado para novos investimentos. Acho muito correto a responsabilidade fiscal, não podemos gastar mais do que captamos.



Quais são os projetos de investimento para o futuro?

Acima de tudo o investimento no Hospital São Paulo, em equipamento, manutenção e determinadas reformas que são essenciais. Além de maior rapidez no adensamento da nossa instituição em termos imobiliários, com a diminuição das casas e a construção de edifícios para abrigar essa demanda. Queremos ocupar os terrenos que dispomos para o crescimento vertical. Com isso vamos diminuir, significativamente, os custos de manutenção.

Como o senhor avalia a educação nos quatro anos do governo Lula?

Definitivamente melhorou. Está claramente demonstrado, principalmente para as universidades públicas federais, que houve recuperação do financiamento. Dobramos o financiamento de capital e custeio. Não há dúvidas, houve uma melhoria significativa. Agora, isso ainda não é suficiente. Espero que continuemos a reparar as perdas.

Qual avaliação o senhor faz da PROEX?

A extensão teve um papel extraordinário. O professor Walter Albertoni imprimiu um ritmo alucinante e a Pró-reitoria de Extensão cresceu de forma exponencialmente em todos os setores, o que trouxe grande visibilidade para a Unifesp, com os projetos sociais, os cursos de especialização, a Universidade Aberta para a Terceira Idade, os cursos de educação à comunidade. Nesse período houve uma consolidação definitiva das atividades de extensão na nossa universidade, com repercussões nacionais e internacionais.

Extensão
UNIFESP



O futuro da Unifesp é promissor?

É altamente promissor, é dourado. Tenho certeza que a Unifesp, num breve período de tempo, será a universidade de referência no País.

Nesses quatro anos como reitor, sua visão da Universidade mudou?

Fui vice-reitor nos quatro anos que antecederam minha gestão, então tive uma idéia de como iria ser. A prática na direção da Universidade é fascinante, temos de lidar com inúmeras variáveis ao mesmo tempo. São desafios constantes, tenho que estar atento ao passado, presente e prevendo o futuro em todas as ações. É preciso estar disponível ao diálogo, aos debates, as polêmicas, críticas, questionamentos.

A vivência em outros setores da Universidade ajudou?

Ajudou muito. Foram coisas pelas quais eu passei que acumularam conhecimento. Até para saber quais são as necessidades daqueles que fazem as solicitações, como podemos entender isso. A mesma coisa do goleiro que sabe cobrar falta, ele conhece as dificuldades que o outro vai enfrentar. Passar por todas as etapas ajudou muito, hoje lidar com a associação de docentes é mais fácil porque já estive com eles. Isso me permite maior poder de compreensão, tolerância e flexibilidade.

Qual sua expectativa para a eleição que se segue?

Espero que a comunidade participe se manifestando nas urnas com uma avaliação positiva do meu mandato e me reelejem, é claro. ■

“Passar por todas as etapas ajudou muito, hoje lidar com a associação de docentes é mais fácil porque já estive com eles. Isso me permite maior poder de compreensão, tolerância e flexibilidade”.
